



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DO 12.º ANIVERSÁRIO DA
POLÍCIA CIENTÍFICA E DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL**

Salão Multiusos GMN
Díli, Timor-Leste
14 de maio de 2026



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Díli, Timor-Leste

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Recurso,
Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República,
Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça,
Excelentíssimos Membros do Corpo Diplomático,
Excelentíssimos Senhores Magistrados Judiciais e do Ministério Público,
Excelentíssimo Senhor Diretor-Nacional da Polícia Científica e de Investigação Criminal,
Excelentíssimo Senhor Comandante-Geral da Polícia Nacional de Timor-Leste,
Distintas e Distintos convidados,
Senhoras e senhores,**

É com grande honra que participo na cerimónia de celebração do 12.º Aniversário da Polícia Científica e de Investigação Criminal.

Permitam-me que comece por dirigir as minhas calorosas saudações ao Exmo. Senhor Diretor-Nacional da PCIC e a todas e todos os profissionais que integram esta força policial, e que, diariamente, contribuem para a missão que a lei confiou à Polícia Científica e de Investigação Criminal.

Ao exercerem as suas funções com profissionalismo, dedicação e imparcialidade, estão não apenas a contribuir para o fortalecimento da PCIC mas, igualmente, para a consolidação do setor da justiça, desse modo assegurando que os direitos dos cidadãos são salvaguardados e que os deveres cívicos e sociais são cumpridos.

Quando falamos de deveres, não podemos ignorar o dever que incumbe sobre o Estado de garantir que a justiça cumpre o seu desiderato, desse modo garantindo o respeito integral pelos direitos fundamentais dos cidadãos e pelo Estado de Direito Democrático.

A Polícia Científica e de Investigação Criminal, juntamente com as demais forças policiais e órgão de polícia criminal, e com as autoridades judiciárias, têm, pois, um papel determinante no processo de construção do Estado de Direito e na consolidação das suas instituições.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Este mês de maio é um mês de importantes celebrações. Não só pela data que hoje se assinalada, mas também, como sabem, porque no próximo dia 20 de maio, celebramos mais um aniversário da restauração da independência.

Passaram 24 anos desde o dia 20 de maio de 2002, quando o mundo testemunhou o hastear da nossa bandeira, símbolo do nosso Estado soberano, independente e democrático.

Não se trata da celebração de uma década, ou um quarto de século, mas não deixa de ser uma celebração com particular simbolismo.

Vamos celebrar 24 anos de independência, o mesmo período de tempo durante o qual lutámos para ser independentes.

Durante 24 anos, mulheres, homens, jovens e crianças deram a sua vida para que cada timorense pudesse viver, com dignidade, num país independente.

Agora que já somos independentes há 24 anos, urge parar, olhar para trás e refletir. Refletir sobre o que representa a independência na vida de cada cidadão timorense, refletir sobre o que conseguimos alcançar e nos deve orgulhar, refletir sobre as áreas em que falhámos ou não alcançámos o que era necessário, e, sobretudo, definir a visão necessária para o futuro.

Das cinzas erguemos um país pacífico e estável, construámos instituições públicas, organizámos uma sociedade livre e democrática, onde cada cidadão tem a possibilidade de participar e de contribuir para a construção do Estado.

Mas o processo de construção do Estado não se limita ao hastear da bandeira nem à criação de instituições com uma determinada missão!

Esses momentos são o começo e os passos de um processo longo, e que sempre terá os seus desafios, quer os desafios internos e inerentes a cada país, quer os desafios impostos pelo contexto mundial.

Senhoras e Senhores,

A Polícia Científica e de Investigação Criminal faz parte deste percurso e deste processo.

A sua criação foi um passo essencial para o desenvolvimento do setor da justiça, e devemos estar orgulhosos do caminho entretanto percorrido.

É do conhecimento público, mas gostaria aqui de destacar, o trabalho árduo e demonstrador de elevada competência, levado a cabo pela PCIC nos últimos tempos, que permitiu identificar atividades criminosas suscetíveis de pôr em causa a segurança nacional e a paz social no nosso país.

Não poderia também, em nome do Governo, deixar de dirigir o meu reconhecimento e gratidão pelo apoio que ao longo dos anos foi dado à PCIC pelos nossos parceiros internacionais, ao Governo da Austrália e à Polícia Federal Australiana, à República da Indonésia,

pela cooperação vital com a POLRI, ao empenho dos Estados Unidos da América, da República Popular da China e da União Europeia e, por fim, a Portugal e à sua Polícia Judiciária.

Senhoras e Senhores,

Como sabem, o setor da justiça continua a enfrentar desafios grandes, nomeadamente ao nível da formação dos recursos humanos.

A reforma da justiça é uma das prioridades do IX Governo Constitucional, que tem vindo a investir, particularmente, na formação de quadros para o setor.

As reformas, porém, não podem ser impostas por despacho ou por lei. Exigem, para o seu sucesso, o compromisso e dedicação das pessoas que integram as instituições.

São muitos e complexos os desafios - jurídicos, tecnológicos, ambientais e políticos – que o mundo enfrenta, e para os quais cada país e as respetivas forças policiais têm de se preparar.

São desafios que exigem respostas céleres e adequadas, que só podem ser garantidas com trabalho árduo, investimento na formação contínua e cooperação internacional.

Gostaria, pois, para concluir, de convidar a PCIC a refletir sobre o seu ainda curto período de vida, e sobre o que pode ser melhorado não apenas para que esta força seja bem-sucedida “na defesa da sociedade, no integral cumprimento da legalidade democrática e no respeito dos direitos dos cidadãos”, mas também para o fortalecimento do setor da justiça e desenvolvimento do nosso país.

Estou certo de que a PCIC, com a orientação e integral apoio do Senhor Ministro da Justiça, estará à altura dos desafios.

Termino, reiterando as minhas felicitações ao Senhor Diretor Nacional da PCIC e a todos os seus elementos.

Declaro aberta a cerimónia de celebração do 12.º Aniversário da Polícia Científica e de Investigação Criminal.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Kay Rala Xanana Gusmão